

O Baptista Bahiano

ORGÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA BAHIANA

Comissão de Publicações

José E. S. Menezes, Relator
João Guttemberg
M. G. White

Eu sou o caminho, a verdade
e a vida, disse Jesus.

João 14 : 6.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PEDIDOS À
Caixa Postal - 184

BAHIA

ANNO I

Bahia, Agosto de 1924

N. 9

EGREJAS E OVOS, NINHOS E CONVENÇÕES

O sabio estadista christão, J. B. Gambrell, talvez o estudante mais ajuizado das funções e da cooperação das igrejas que a nossa denominação tem produzido, declarou uma vez que as igrejas de Christo são como ovos. A comparação é instructiva; estudemos o seu alcance.

O ovo é completo em si e absolutamente independente de todos os demais ovos no mundo. Tambem cada igreja de Deus é autonoma e independente e não faz parte de organização alguma neste mundo. E' isso que incontestavelmente encontramos no Novo Testamento. A Igreja de Roma era independente da Igreja de Epheso e vice-versa. Cada uma era uma republica espiritual autonoma, governando-se a si mesma sob a autoridade de Christo e a direcção de Seu Espirito, elegendo seus officiaes, administrando sua disciplina, cooperando voluntariamente com suas eguaes na irmandade christã. Se o Novo Testamento não ensina isto, então a linguagem humana nada significa e suas paginas são inintelligiveis.

Nenhum ovo parte de outro ovo ou de um grande Ovo que é a somma de todos os ovos locais. Tambem nenhuma igreja faz parte de outra igreja ou convenção ou synodo ou Igreja Nacional ou Igreja Internacional ou Igreja Universal. E' uma ficção da mesma categoria de um ovo local que seja parte do Ovo Universal. Cada ovo é redondo, perfeito, e acabado em si e tem os elementos necessarios para sua reproducção e o mesmo se póde dizer de cada igreja de Deus.

Porém, Deus deu ás gallinhas o instincto de pôr seus ovos em ninhos. Tambem deu ás suas igrejas o espirito de cooperação. O ninho é uma conveniencia para os ovos, existe para os ovos, os ovos estão no ninho, mas não fazem parte do ninho nem é o ninho em sentido algum elemento integral da raça gallinacea. Do mesmo modo as igrejas cooperam em convenções mas a convenção não é composta de igrejas. Se fosse, seria maior do que as igrejas componentes, como o total é sempre maior do que qual-

quer de suas partes. Falando estritamente uma igreja não está numa convenção, mas esta é composta dos mensageiros das igrejas. Não ha duvida que dizemos que a Igreja dos Mares está na Convenção Bahiana, mas isto é a verdade exactamente como o ovo está no ninho — no sentido geographico, não em nenhum sentido vital. (Usamos esta linguagem no sentido popular, como dizemos que o sol "nasce"). Aliás ha muitas igrejas antes de haver convenções como ha ovos que não estão postos em ninhos, mas tanto ás igrejas como os ovos estão tão completos e acabados fóra de convenções ou ninhos como dentro destas conveniencias.

Como o ninho existe para os ovos, assim a Convenção existe para as igrejas no seu territorio, para facilitar sua cooperação segundo a vontade destas como é interpretada por seus mensageiros nos conselhos mutuos e depois aceita ou rejeitada como as igrejas bem entendem. Qualquer convenção que procura dominar, em lugar de servir ás igrejas,

é tão impertinente como seria o ninho que proclamasse, "O Rei do gallinheiro sou eu". Mas hoje em dia se ouve falar de "rebeldes contra a convenção". Que linguagem de Ashdod invade nosso Israel!

Ha diversidades de ninhos mas os ovos são identicos na sua natureza hontem, hoje e para sempre. As Igrejas Baptistas do Brasil não differem essencialmente das egrejas do Novo Testamento do tempo apostolico, ou do tempo moderno na Russia, na Allemanha, na França, na Italia, na Australia, na China ou na outra America. Mas quão differentes são seus methodos de cooperação! Aqui temos convenções e juntas. Na Inglaterra têm os Baptistas uma União, na Russia uma Comissão Central, na China sómente associações regionaes, em outros paizes "Congressos Baptistas" mas sem autoridade legislativa, no mundo inteiro todos cooperam na Alliança Baptista Mundial. Seja qual fôr o nome da organização é uma mera conveniencia humana sem nenhuma função ecclesiastica; não baptiza, não celebra a ceia do Senhor, não consagra pastores, não administra a disciplina ou as finanças de uma igreja, não manda as egrejas, não legisla, não é tribunal sobre as egrejas, nem estabelece credos, nem faz acto algum que Deus deixou ás egrejas, se não serve tão sómente de um meio conveniente pelo qual as egrejas dão conselhos mutuos por meio de mensageiros e aproveitam seus serviços para estabelecer e dirigir instituições cooperativas.

Ha outro parallelo. Igrejas e ovos ás vezes apodrecem e Deus os fez de tal modo que em tal estado lamentavel o seu Creador os pôde jogar fóra e procurar outros que presstem. E' o merito do governo biblico das egrejas. Quando uma igreja biblica apodrece, estoura, se acaba e depois de passar o mau cheiro não ha mais damno. Mas supponhamos que a casca do ovo foi tão forte que a podridão não pode estourar e tivessesmos ainda em nossó meio todos os ovos podres desde os dias de Adão. Que cheiro! Antes emigrar para outro planeta! Mas temos peste maior. O systema episcopal é uma casca dura ecclesiastica que conserva no meio da humanidade a podridão moral e doutrinaria de muitas egrejas de uma geração para outra, até que a raça humana geme com sua oppressão e se enjôa com nausea de seu fedor e grita aos altos céus, "Miseravel homem que eu sou! quem me livrará desta morte?"

A resposta sôa pelo Evangelho. "Dou graças a Deus por nossó Senhor Jesus Christo." Elle nunca estabeleceu um governo ecclesiastico tyrannico e centralizado; Deu ao Seu Povo um governo adequado a um povo regenerado e espiritual mas que, a corromper-se a igreja, daria logar para novo principio ou successores meliores.

O dr. Gambrell costumava apontar ao povo a grande vantagem de poder uma igreja morrer e desaparecer. Disse elle numa occasião: "Suppondo que quando morressem

os homens não houvesse geito de pôl-os fóra de nossas vistas, que houvesse um systema pelo qual todos os cadaveres ficassem em nossas casas e escolas e escriptorios e egrejas, se manobrassem mesmo sem vida por uma força electrica, cadaveres apodrecendo mas galvanizados e ainda no meio da humanidade. Não seria terrivel? Mas isso é exactamente o que se vê na Igreja Romana. A Igreja de Jerusalém apodreceu e morreu; as egrejas da Africa chegaram a perder sua espiritualidade pelas contendas inuteis e hoje não mais existem. Tambem a Igreja de Roma apodreceu e morreu espiritualmente. Mas uma organização exterior papal ainda conserva e manobra os restos mortaes, envenenando e infectando toda a raça humana e fedendo até ao céu.

Irmãos Baptistas, temos ainda o governo simples que Jesus Christo deu ás Suas egrejas espirituaes. Mas sêde prevenidos pelo Apocalypse: Se não guardarmos Sua vontade e mantivermos nossa communhão e espiritualidade, as egrejas hão de estourar e desaparecer da face da terra. Quando de dentro só ha morte, nenhuma força exterior pôde simular a vida. "Quem tem ouvidos ouça o que o Espirito diz ás egrejas".

(Do *Correio Doutrinal*)

UM BOM CONSELHO

Examinai as Escripturas; porque vós cuidaes ter nellas a vida eterna, e são ellas que de mim testificam. To. 5:39

Prega a Palavra

(Continuação dos ns. 7 e 8)

Augmento de Poder (II TIM. 4:2)

Limitando-se assim á pregação da Palavra, o pregador não limita o seu poder antes o augmenta. Pelo uso zeloso de pregar sómente a pura palavra de Deus, alcançará maior exito para a extensão do Reino e para a salvação das almas, do que misturando-a com invenções humanas. As accommodações humanas são mui especiosas e atractivas e hai! por desgraça muitos pregadores as adaptam. Pensam assim attrahir as multidões, encher os assentos e conseguir exito. Apparentemente o conseguem á vista dos homens; porém o Senhor não envia os seus mensageiros para taes fins. Não se deve considerar como exito o ver templos cheios, applausos das massas nem pelo dinheiro das collectas, mas pelos peccadores arrependidos, por corações convertidos e pela edificação, fortalecimento e augmento da piedade do povo de Deus. O augmento de santidade, a separação mais pronunciada e completa do mundo, maior pureza e integridade nos negocios da vida, consagração christã da vida para o bem do proximo, conhecimento mais profundo da Palavra, estas e coisas semelhantes são os verdadeiros signaes de exito que em justiça deve buscar o pregador, ainda mesmo que vista pobrememente e se congreguem os seus ouvintes em casa alugada ou em qualquer commodo emprestado. Estes são os resultados

gloriosos que deseja ver a alma verdadeiramente consagrada e nelles se regosija com gozo mais puro e santo que o que produz o applauso das multidões, a riqueza ou a admiração.

Si o pregador proclama sómente a Palavra, segue-se disto que ensinará á sua congregação a manejar bem a palavra, seguil-a na leitura e explicação, estudar a porção em casa e orar para que a verdade penetre nas almas. Os ouvintes serão assim gente poderosa nas Escripturas e quem é poderoso nas Escripturas é poderoso para a salvação dos outros, recebendo sua propria alma experiencia plena do poder da verdade Divina que lhesvem directamente desta fonte, demonstrando-lhe como "a entrada da Palavra de Deus alumia a alma."

Por outra parte, se o pregador se dedica a proclamar sómente a Palavra, terá que ser elle mesmo esquadrihador diligente da mesma Palavra. Se deleitará na revelação Divina e se *empapará* (desculpem a expressão se não agrada) da mesma, podendo resistir a todos os dardos do inimigo, da ignorancia, e da presumpção humana. Chegará a estar tão familiarizado com cada detalhe da Historia Sagrada, da Chronologia, da Ethnologia, da Geographia, da Prophecia, do preceito e da doutrina, que não aceitará nada "de lance" ou de segunda mão. Não acudirá ao Papa nem aos concilios, não recorrerá a Calvino ou Schleimacher para saber o que deve pregar, "antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite".

E' um facto lamentavel que em muitos dos seminarios onde se preparam jovens para serem pregadores, não se ensina a Palavra de Deus, antes em seu logar, ensinam imaginações philosophicas dos chamados "padres", e como base de fé doutrinas de theologos. E' verdade que estas doutrinas são levadas ás Escripturas para serem provadas e que se citam textos em sua defesa. Tambem é verdade que estas doutrinas concordam mais ou menos com as Escripturas. Ainda assim, admittindo isto, a verdade é que a Palavra de Deus occupa lugar secundario nestes ensinios, o que constitue um erro de muita gravidade. A Escriptura não é usada como livro de texto, de autoridade suprema. Ainda fazem peor, em alguns casos é submettida á critica usando-se como guias ou auxiliares no caso, escriptos de racionalistas de reconhecida hostilidade ás Escripturas. Um absurdo tão grande, como se a "escola dos prophetas submettesse á discussão e á duvida os encargos ou mandamentos do Senhor dos prophetas, em logar de acceital-os humildemente e com gratidão para bem proprio e uso das gentes.

Algumas escolas theologicas podem, sem exaggeração, chamar-se "escolas para converter os crentes em Thomazistas". O argumento que se emprega para defender o facto de instruir os estudantes nos absurdos que inventa a incredulidade contra a Biblia, de que se devem conhecer taes argumentos para sabel-a defender é bom só em apparencia. A Escriptura é sua propria defesa com tal que se pregue devida-

mente. O methodo indicado tem sido instrumento do diabo para ensinar a incredulidade e socavar os fundamentos do christianismo, nesses mesmos grupos de jovens educandos para o ministerio, resultando grupos de thomazistas que actualmente estão envenenando as Igrejas.

Desejamos que os nossos jovens Timotheos se entreguem a obra com intenso desejo de proclamar a Palavra immaculada ás gentes e de evitar questões e contendas de palavras que não trazem edificação, sabendo, como se deve saber, que o poder de converter almas e de edificar não consiste na sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

Nestes dias que tanto se exalta a sciencia, preocupe-se o pregador da sciencia Divina, e deixe que a sciencia material cuide de si mesma. Toda a sciencia, todo o conhecimento do mundo material do qual a sciencia material se occupa, nada tem que ver com a salvação das almas.

Este é terreno distincto. É natural que o pregador conheça a vida de um modo geral e as coisas que o rodeiam, isto é, os principios geraes da Sciencia Natural (o que equivale a dizer que ao menos seja um homem de uma cultura regular), não devemos imaginar que isto seja indispensavel para que sirva eficazmente ao Senhor, nem que seja por meio da sciencia material que tem de ensinar as coisas celestiaes, nem que deva malgastar o tempo em estudos sobre o protoplasma, theoria da evolução e coisas semelhantes, nas quaes muito gostaria o diabo de

vel-o occupado, a fim de que se esquecesse de apresentar ás gentes o peccado, e a salvação pela cruz de Christo. É bom que o pregador apresente illustrações das doutrinas Biblicas por meio de similis que tome da natureza. Nisto segue o exemplo do Mestre.

Porém se apresenta o mundo material em seu aspecto scientifico perante os seus ouvintes, como texto do seu discurso, usa uma Biblia de genero muito pobre e incerto e da qual conhece muito pouco, e subordina a Palavra de Deus ás conclusões e adivinhações que tira da natureza, não.

A sciencia material e a religião nos são apresentadas muitas vezes como se occupassem uma mesma plataforma. Tanto os que dizem que são antagonistas como os que dizem que o não são, falam das duas como si occupassem um mesmo plano. Com este criterio poderíamos falar da fabricação do pão e da religião como coisas coordenadas. Naturalmente ha certa relação entre a sciencia e a religião. Da mesma forma entre a padaria e a religião. O cientista deveria ser pessoa religiosa. Assim tambem o padeiro. A sciencia póde offerecer-nos exemplos das maravilhas de Deus na natureza. Assim tambem a fabricação do pão. Comtudo essas relações não são tão estreitas que possam collocar os dois assumptos sobre uma mesma base.

A sciencia é meramente o estudo, o conhecimento da materia, uma averiguação das relações, causas e consequencias das coisas materiaes; porém que tem que ver isso com a alma immortal do

homem e com a Palavra de Deus dirigida a alma? Quem se atreve a rebaixar a religião ao nivel da sciencia material? Que tem que ver a analyses do oxigenio e hydrogenio com as relações eternas que devo sustentar eu, ser peccaminoso, com Deus a quem sou responsavel? Para que misturar coisas tão infinitamente apartadas e diversas?

E, comtudo, esta já tão cansada mistura de sciencia e religião se ouve *ad nauseam* da bocca de ministros commissiionados e pagos para pregar a Palavra de Deus.

Fazia isto Paulo? Fazia isto João?

Fez isto o Mestre? Senão, porque o fazem os Timotheos modernos?

A sciencia, em seu maior alcance, não chega tão alto como a esphera da alma sedenta de perdão. Todas as verdades scientificas em conjuncto, não são capazes de produzir a menor impressão sobre uma consciencia perturbada e faminta de paz. A natureza é tão muda como suas proprias pedras em assumptos da salvação da alma.

Pois, para que leval-a ao pulpito? Para que inclinar-se diante d'ella como mestra?

Para que fazer-se culpado do peccado de blasfemia collocando-a ao nivel da Palavra de Deus?

O facto bem provado é que, á medida que os pregadores se apartam da Palavra, resulta esteril e sem fructo o seu ministerio.

O Espirito Divino só acompanha a Palavra Divina. Seu grande poder só obra a seu modo e por seus proprios

meios. A Palavra é sobrenatural e hai do pregador que substitue o sobrenatural pelo natural deixando a um lado a espada do Espirito para usar em seu logar um instrumento cortante de sua propria tempera.

(Conclusão)

Mensageiros á Convenção Baptista Bahiana

Quantos cada Igreja pode mandar? Em resposta vamos citar art. 4.º § 2.º e § 3.º dos Estatutos da referida Convenção. Fil-os:

Art. 4.º § 2º Cada igreja terá o direito de eleger um mensageiro, e mais um na proporção de cada vinte e cinco membros do seu arrolamento, de accordo com a estatística mandada á Convenção em que ella desejar ser representada, sendo que nenhuma igreja poderá ter mais de 10 mensageiros.

§ 3º A eleição de cada mensageiro á Convenção lhe será, officialmente communicada por carta credencial da igreja que o eleger, juntamente com a estatística do anno findo.

Portanto, os mensageiros de cada Igreja devem trazer duas coisas para a Convenção: 1º Uma carta que prova sua eleição. 2º Uma carta ou relatorio que mostra a Estatística, ou o movimento da Igreja durante o anno que finda com 30 de Setembro. Esta Estatística deve mostrar claramente o numero exacto dos membros existentes no arrolamento da igreja.

Cada igreja deve mandar uma boa offerta para as despesas de hospedagem da Convenção e para a publicação das actas da mesma.

De accordo com o paragrapho supracitado uma Igreja que tem 43 membros, por exemplo, pode mandar 3 mensageiros, sendo 1 por ser Igreja, 1 por 25 membros e mais 1 pela fracção de mais 25 membros.

Esperamos uma Convenção em Outubro, bem animada e nenhuma igreja que pretende trabalhar conosco deve deixar de se manifestar esta vez.

CONVITE

ÁS EGREJAS BAPTISTAS NO ESTADO DA BAHIA

PELA

Junta Geral da Convenção Baptista Bahiana

Como todos sabem a convenção Baptista Bahiana foi reorganizada em Caldeirão em 4 de Dezembro de 1923, sendo representadas nessa occasião vinte e cinco Igrejas no estado da Bahia.

A proxima Convenção Baptista Bahiana realizar-se-á nos dias 14-16 de Outubro do corrente anno na Capital da Bahia com a Igreja Dois de Julho com séde provisoria na Rua Democrata (antiga Hospicio) 45.

Almejando a boa harmonia, unidade e cooperação de todas as igrejas Baptistas no Estado da Bahia a Junta Geral da Convenção Baptista Bahiana resolveu estender um Convite Cordial a todas essas igrejas que queiram voltar para o verdadeiro espirito e pratica de unidade e cooperação baptista e biblica d'ontorra. (Ephesios 4:1-16).

Bases para a Cooperação

1.º — Quanto a Doutrina "A Declaração de Fé das Igrejas Baptistas no Brasil".

2.º — Cooperação com a Convenção Baptista Brasileira, em todo o seu trabalho, inclusive as instituições nas quaes ella coopera com a Junta de Richmond.

3.º — Cooperação franca e leal com a Missão Baptista do Norte do Brasil no desenvolvimento da causa do Divino Mestre, neste territorio.

4.º — Cooperação franca e leal com a Missão Baptista do Norte do Brasil e a Junta de Richmond na manutenção e no desenvolvimento do "Collegio Taylor-Egydio".

Todas as Igrejas que queiram manifestar a sua actividade cooperativa segundo os planos usados geralmente pelos Baptistas no Mundo inteiro devem, sem falta, se fazerem representar na Convenção Baptista Bahiana de 14-16 de Outubro p. f. por um ou mais mensageiros ou, não sendo possivel por carta.

Fraternalmente vosso.

JUNTA GERAL.

AOS BAPTISTAS DO NORTE DO BRASIL

Os missionarios dos diversos campos do Norte, reunidos em sessão annual na cidade do Recife, tiveram por bem autorizar seu presidente e secretario a communicar os seguintes factos e pedidos á denominação Baptista do Norte do Brasil.

Nós vos lembramos de que na reunião da Convenção Baptista Brasileira em Victória em 1918, os mensageiros das igrejas do Norte se hospedaram no mesmo hotel e consideraram seria e systematicamente os problemas cooperativos do Norte e a relação destes com a vida geral da denominação no Brasil. Até o dia de hontem andamos á luz destas decisões. Novas crises, porém, e uma situação anomala se nos depararam, e não ha reunião denominacional autorizada para a qual possamos appellar. Portanto, na falta de outra organização que abranja todo o Norte, achamos por bem pedir-vos, o seguinte:

1. Que seja convocada por estes dois representantes nossos e pelos officiaes da Convenção Nacional que residem neste territorio uma reunião provisoria de um Conselho Baptista do Norte do Brasil.

2. Que este Conselho jamais tenha autoridade ou funções ecclesiasticas, pois consideramos a autonomia de cada igreja de Christo um axioma Baptista, podendo organizações desta natureza apenas servir as igrejas para os fins de sua cooperação nas bases do principio voluntario.

3. Que este Conselho seja constituído dos irmãos E. A. Nelson, Antonio Barroso, Munguba Sobrinho, Manoel Cardoso Sobrinho, Manoel Gomes dos Santos e Hastimphilo Serejo, do Amazonas; M. T. Cerqueira, Augusto Ferreira e Nehemias Castro, do Pará; dr. Julio Nogueira Lustosa, A. J. Terry e Augusto Paranaguá, do Piahy; E. H. Crouch e Raymundo Nobre, do Maranhão; dr. Carneiro da Cunha, do Ceará; Francisco Paulino, do Rio Grande do Norte; Augusto Santiago, José Maria Nascimento e Henrique Tenorio da Silva, da Parahyba; L. L. Johnson, Orlando Falcão, E. G. Wilcox, Carlos Barbosa, H. H. Muirhead, Luiz Sant'Anna, Paulino Camara, W. C. Taylor, Octavio Lima, de Pernambuco; John Mein, Apollonio Falcão, Justino Oliveira, Julio Doria, de Alagoas; C. F. Stapp, Adolpho Santiago, Jucundino Andrade e Manoel Eleutherio, de Sergipe; e M. G.

White, J. R. S. Menezes, João Maia, Severo M. Pazo, Thomaz Costa, Aureliano Alves, F. W. Taylor, Auanias Galvão, João Martins de Almeida e Chrispiniano Dario, da Bahia.

4. Que se convoque uma reunião deste Conselho nos dias 24 e 25 de Setembro, na cidade de Maceió.

5. Que este Conselho coopere com o irmão John Mein, ao qual pedimos que seja o director de uma Assembléa popular para fins doutrinarios, sociais, recreativos e espirituaes a ser realizada nos predios do Collegio e Seminario no Recife em Junho de 1925, e que promova uma cooperação geral neste abençoado tentamen, e na occasião de sua primeira reunião estude meios de torna-lo permanente e assumir sua direcção. Embora reconhecemos que nossas opiniões a este respeito sejam tão sómente pessoas e não tenham mais valor do que as opiniões de quaesquer outros membros das igrejas do Norte, para esclarecer o nosso proposito em pedir o estabelecimento deste Conselho, declaramos que não visamos uma Convenção Nortista. Pelo contrario, consideramos este projecto desnecessario e impossivel, devido á falta de meios e communicação entre os Estados e á vasta extensão do territorio a ser abrangido. Estamos convictos de que as igrejas do Norte devem cooperar com suas irmãs do Sul na Convenção Nacional, comtanto que esta não hostilize os mensageiros enviados pelas igrejas que com ella procuram cooperar.

Pedimos que este Conselho estude os seguintes problemas da cooperação Baptista do Norte:

1. A criação de uma pessoa juridica, (ou mais de uma) na qual tanto a Junta de Richmond como a denominação Baptista do Norte possam ter representantes eleitos pelas organizações competentes e servir as igrejas no sentido de administrar a Comissão Predial Baptista e conservar as propriedades das igrejas de conformidade com as exigencias da lei. O facto da Junta de Richmond ter instituições neste territorio e as exigencias da lei tornaram necessario o estabelecimento da nossa organização como pessoa juridica. Na falta de outro meio geral, varias igrejas aproveitaram esta Missão para assegurar suas propriedades. Porém, nunca impedimos a plena liberdade destas igrejas no gozo de suas casas de cul-

tos e teriamos muita satisfação que no futuro outra pessoa juridica nos alliviasse desta responsabilidade.

2. Um plano de sustento proprio progressivo para as igrejas que possa augmentar os ordenados dos pastores de accordo com a premente carestia de vida e ao mesmo tempo trazer as igrejas actuaes o sustento proprio dentro de um prazo determinado, embora flexivel em circumstancias excepcionaes, para que os fundos geraes da denominação sejam usados na expansão do trabalho e o auxilio de novas igrejas.

3. A unidade e harmonia dos Baptistas do Norte. Palavras nos faltam para dizer quão anciosamente anhelamos a paz e o progresso das igrejas que o Senhor remiu com o Seu sangue. Com sincera devoção aos mais elevados ideaes do ministerio do Evangelho e dentro dos limites que a Junta de Richmond traçou nos seus documentos fraternaes do anno p. p. desejamos que a orientação dos nossos educandarios venha das igrejas Baptistas do Norte e da Convenção Baptista Brasileira. Enquanto a referida Junta cooperar na evangelização do Brasil suas responsabilidades perante as igrejas que representa tornam necessario que participe da administração dos educandarios por ella estabelecidos. Porém, nas demais phases da vida cooperativa Baptista não temos nem desejamos nenhuma voz official. Quando as igrejas de que fazemos parte nos elegerem como mensageiros ás convenções da denominação, não queremos nenhum privilegio que não seja igualmente concedido a todos os outros mensageiros das igrejas. Para informação dos irmãos do Sul do Paiz declaramos que nunca entrou na nossa mente contestar o logar na Convenção Nacional de mensageiros de qualquer igreja no Norte que com a mesma tenha cooperado ou vier cooperar. Respeitamos a autonomia das igrejas em escolher seus proprios mensageiros e saberemos acatar os oradores entre estes que porventura sejam ou tenham sido separatistas nos campos do Norte. As igrejas de que fazemos parte recebem e concedem cartas e administram a Ceia do Senhor e manifestam plena communhão fraternal aos seus irmãos de todas as igrejas Baptistas do Norte. E por nossa parte não falta boa vontade para que esta communhão seja mutua e unanime nas fileiras Baptistas.

Se o Conselho assim creadô tomar quaesquer passos praticos no sentido de promover esta communhão harmoniosa nós cooperaremos e daremos graças á Deus.

Recommendamos aos missionarios dos diversos campos que facilitem as reuniões deste Conselho, dos seus fundos para viagens quando fôr possível sem prejudicar os interesses do campo, até que o Conselho encontre outros meios para custear suas despesas.

Em conclusão, diremos aos irmãos que esta medida, longe de ser uma novidade, é o meio usado em muitos paizes da Europa e em outros continentes para facilitar a cooperação Baptista, e fazemos votos a Deus Pae para que saiba servir com prudência os interesses do Seu reino.

E. A. NELSON, Presidente.

H. H. MUIRHEAD, Secretario.

ORLANDO DO REGO FALCÃO, Presidente da Convenção Nacional.

CARLOS BARBOSA, Vice-Presidente.

Recife, 28 de Junho de 1924.

Egreja Baptista de Plataforma

Bahia, 3 de Julho de 1924

Caro irmão Redactor do Baptista Bahiano.

Saudo-vos no Senhor Jesus

E' com bastante prazer que venho dar-vos noticia do trabalho do Senhor, em Plataforma. A Egreja muito animada, sempre bem frequentada todas reuniões, quer escola dominical, culto de oração, pregação do Evangelho, ou outra reunião determinada pela mesma. A. M. M. B. sempre resoluta, predisposta a levar avante o talento que o Senhor Jesus os entregou.

No dia 2 de Julho, esta sociedade, teve o prazer de commemorar a data, com o seguinte programma.

(1.^a Parte) (1.) Hymno 440 pela congregação. (2.) Oração pelo Sr. José Ricardo. (3.) Leitura da biblia pelo Sr. Aurelino Rodrigues. (4.) Hymno 60 pelo côro.

(2.^a Parte) (5.) Poesia "Mocidade" pela Senhorinha Maria Pereira. (6.) Hymno 551 pela congregação. (7.) Poesia "Camões" pela Senhorinha Lydia Figuerêdo. (8.) Dialogo 1889 pelas Senhorinhas Minervina Pereira e Edelvita Souza. (9.) Hymno Nacional pela Congregação. (10.) Poesia "A Rosa e pela Senhorinha Elvira Souza. (11.) Poesia "A Patria" pela Senhorinha Maria Limeira. (12.) Hymno 200 do Psalmos e hymnos pelo côro. (13.) Dialogo "Os beijos" pelas Senhorinhas Lydia e Ernestina.

(14.) Poesia "Salve Patria" pela Senhorinha Olympia Souza. (15.) Poesia "A Bandeira" pela Senhorinha Edelvita Souza. (16.) Hymno 576 pela congregação. (17.) Poesia "Licção dos gulozos" pela Senhorinha, Ernestina Souza. (18.) Poesia "Minha Patria" pela Senhorinha Lydia Figuerêdo. (19.) Hymno por um grupo. (20.) Poesia "Saudades" pela Senhorinha Edelvita Souza. (21.) Discurso "O Feminismo" pela Senhorinha Francisca Ferreira. (22.) Hymno 24 pelo côro.

(3.^a Parte) (23.) Sermão official pelo irmão Diacono Sr. Thomaz L. Costa. (24.) Hymno 558 do Psalmos e hymnos pelo côro. (25.) Hymno Nacional pela congregação. (26.) Oração de encerramento pelo Sr. Arlindo R. de Oliveira.

Terminamos esta reunião ás 20 horas e 15^{ms}, tivemos um bom auditorio, e os moços que se empenharam em desenvolver a sua tarefa, assim o fizeram com bastante dignidade. O nosso irmão Diacono Sr. Thomaz Costa, nosso orador daquella noite deu-nos uma bôa e agradável mensagem, despertando assim as consciencias, á procurar a liberdade, que custou o sangue de Jesus e que dura até a eternidade; e assim notamos que Deus, está operando no meio desta mocidade, que muito tem se esforçado no desenvolvimento da sua responsabilidade deante de Jesus. Rogamos as orações do povo de Deus, em nosso favor e por toda mocidade baptista. Sentimos falta do nosso amado pastor, porém aguardamos a sua presença de outra vez.

Do vosso conservo

Arlindo Rodrigues de Oliveira

Em Maceió

Nos dias 14 a 26 de Julho na cidade de Maceió, Estado de Alagoas o irmão Dr. João Mein e os seus companheiros no trabalho daquelle Estado realizaram um excellent Instituto Biblico.

Os que serviram de Professores foram o Dr. W. C. Taylor, de Recife, o Dr. João Mein e o rabiscador destas linhas.

Tivemos uma media de 40 para 50 pessoas presentes todas as noites e nos exames sobre o "Novo Manual de Escolas Dominicães" 20 pessoas prestaram os exames. O interesse manifesto pelos assistentes foi esplendido todas as noites.

Pela primeira vez tive o privilegio de conhecer de perto o distincto irmão Pastor Appolonio Falcão e a Primeira Egreja de Maceió. Apre-

ciei muito o trabalho dessa egreja o seu pastor, pois felizmente não foram estragados tanto pela onda de radicalismo quanto algumas Egrejas e pastores. Faz me lembrar do verso. 15 do cap. 8 de Lucas:

"E a que caiu em boa terra, estes são os que, ouvindo palavra, a conservam n'um coração honesto e bom e dão fructo em perseverança".

Gostei mesmo de ver o bom espirito de camaradagem e confiança que existe entre o irmão Mein e os seus collegas na evangelização de Alagoas.

Julho de 1924.

M. G. WHITE

FINANÇAS

Chamo atenção ao artigo seguinte dos Estatutos da Convenção Baptista Bahiana:

Art. 8.^o O anno financeiro da Convenção começará em 1.^o de Outubro e terminará em 30 de Setembro do anno seguinte.

§ 1.^o Qualquer dinheiro destinado aos fins da Convenção deverá ser entregue ao Thesoureiro da Junta Geral até o ultimo dia do anno financeiro da Convenção.

§ 2.^o Qualquer dinheiro contribuido depois do prazo referido no paragrafo anterior, será levado a credito do anno seguinte.

Algumas Egrejas ainda não fizeram a sua parte financeira. Pois devemos tratar logo deste dever lembrando que as importancias devem chegar ao Thesoureiro até 30 de Setembro.

M. G. WHITE, Thesoureiro da Junta Geral.

Flores do Campo

Ilm. Sr. Dr. M. G. White

Bahia, Caro irmão, Saudações no Senhor.

O nosso trabalho aqui, vae bem animado, graças a Deus. A egreja, gosou da visita do seu bemquisto pastor, por mais de dois mezes de trabalho effectivo, o qual é o incansavel obreiro, o nosso amado irmão João Isidro de Miranda, que não poupa nem poupa sacrificio no trabalho do Senhor, tornando-se uma benção na conversão de 15 almas que decidiram seguir a Christo, as quaes, depois de aceitas pela egreja foram baptisadas.

Com pesar, fomos obrigados, na sessão de hontem 29, dispensar o seu trabalho por um pouco de tempo.

O motivo, é que disse-nos elle, que o irmão como Missionario do Campo, exigia um pouco de tempo do seu trabalho n'uma certa zona do norte, onde o joio está florescendo.

Nós aqui, muito necessitamos delle,—mas, como felizmente estamos em paz achamos conforme, combinar com o vosso plano. Ficando embora sem pastor, mas, com o plano de, logo que seja possível, chamal-o, ou a outro qualquer.

Segue pelo mesmo irmão João Isidro a importancia de "duzentos mil reis" (200\$000) por conta do Orçamento da nossa Convenção Bahiana.

A igreja, em sessão votou unanimemente, a ser logo eliminado o membro que por infelicidade surgir nas suas ideas o maldito radicalismo.

Solicitamos nos das vossas orações ao Senhor.

Do vosso conservo em Christo.

Manoel Cyrillo de Carvalho.

Lage do Gandú 30 de Junho de 1924.

Jaguaquara 26 de Julho 1924—Caro Redactor d' "O Baptista Bahiano"—Saudações fraternas.—Rogo-vos o privilegio de conceder-me um logarsinho nas columnas do vosso jornal, e este será para dar algumas ligeiras noticias do trabalho da U. M. B. da nossa igreja aqui.

A "União" muito tem se esforçado para o desenvolvimento do reino de Christo, neste cantinho da terra bahiana. Assim é que temos a União dividida em grupos, os quaes primam pelo desenvolvimento espiritual e moral dos seus associados, todos os domingos antes do culto divino, temos o privilegio de assistir bellos programmas executados pelos mesmos. Já creamos uma bibliotheca, e para isso compramos uma estante que nos custou 120\$, falta-nos fazer novo esforço para a encher-mos de bons livros.

No dia 6 do corrente, teve lugar a posse da nova directoria, que tem de dirigir os destinos da mesma no novo semestre, Presidente Filinto Alves, (reeleito), vice-presidente Waldemira Almeida, (reeleita), secretaria Alzira Guedes, 2º secretario Antonio Silva, thesoureira Evangelina Carvalho, Orador, Firmino Silva (reeleito), bibliothecario, Possidonio Silva, secretaria-correspondente a vossa humilde irmã em Christo que redige estas linhas.

JANVRA ALMEIDA

Plataforma, 11 de Junho de 1924—Prezados irmãos da Igreja Baptista do Salvador.—Saudações ao Senhor—Venho por meio desta participar-vos, que tendo esta Igreja recebido o vosso convite, votou unanimemente solidariedade ao vosso trabalho; assim como a Igreja espera em Deus cooperar no melhor possível.

Sem mais—Da vossa menor em Christo—FRANCISCA FERREIRA, Secretaria.

Dr. A. J. Terry

...Passou alguns dias entre nós e seguiu no dia 13 do corrente para a Villa do Corrente no Estado do Piahy, este incansavel irmão, Director do Instituto Baptista Industrial daquela Villa, a quem desejamos feliz viagem.

Dia de rumo á Escola Dominal

No dia 10 do corrente todas as Igrejas Baptistas desta Capital festejaram este dia com bons programmas, havendo as reuniões sido bem concorridas. A Igreja Baptista do Salvador foi alem do alvo que era de 60 pessoas, tendo 91 presentes. Nossos parabens.

Brasilino Ribeiro dos Santos

Foi o Senhor servido chamar ás mansões celestiaes, este irmão da Igreja Baptista da Serra do Victorino, no dia 12 de Julho do corrente anno. Nossos pezames.

Egrejas da Capital

O trabalho do Senhor continua com regularidade nas Igrejas de Dois de Julho, Plataforma, Cruz do Cosme e Salvador, como tambem em todas as nossas congregações e ao ar livre; continuemos pois a evangelização do nosso caro Brasil.

Sociedade Juvenil da E. B. da Cruz do Cosme

Esta sociedade festejou condignamente o 2 de Julho de 1924, com um bom programma. — Discursos patrioticos e poesias, recitados por diversas Senhoritas e crianças. Agradecidos pela communicação.

APOIADO

Estou de pleno accordo com a opinião do articulista do "Correio Doutrinal", no seu artigo "Declaração Memoravel" e estou tambem certissimo de que todos os obreiros fieis nesta Gloriosa obra do Senhor Jesus Christo estarão dispostos a baterem palmas ao referido articulista.

E' inteiramente impossivel dar-se mãos de parceria com elementos duvidosissimos do campo "radicalista". No meio dessa gente inconsciente na maior parte, encontram-se até valentões que são capazes de tudo menos o cumprimento de seus deveres. Fazer-se uma harmonia sincera será talvez impossivel tal o emaranhado das difficuldades.

Accetar-se uns tantos elementos ruins no meio são, é um peccado.

Apoiado de

Da Luz

Livros Evangelicos

Temos em nosso Deposito grande quantidade de livros evangelicos, como sejam: Biblias, desde 3\$000 até 20\$000; Novos Testamentos, desde 500 rs. até 14\$000; romances, folhetos evangelicos, etc., ao preço da Casa Publicadora Baptista.

Visitem o nosso Deposito sito á rua Democrata, 45 (Igreja Baptista Dois de Julho,) diariamente das 11 horas até as 18 horas.

Horario dos trabalhos evangelicos

Egreja Baptista Dois de Julho

DOMINGO — Escola Dominical ás 9 1/2, culto divino ás 11 horas e a noite pregação do evangelho ás 19 1/2 horas.

QUARTA-FEIRA—Culto de oração ás 20 horas.

SEXTA-FEIRA — Reunião de evangelização, ás 20 horas.

Egreja Baptista do Salvador

DOMINGO—Escola Dominical as 6 1/2, culto divino ás 10 1/2 e a noite pregação do evangelho ás 19 1/2 horas.

TERÇA-FEIRA—Culto de oração as 10 1/2 horas.

Egreja Baptista da Cruz do Cosme

DOMINGO — Escola Dominical ás 9 1/2, culto divino ás 11 horas e a noite pregação do evangelho ás 19 1/2 horas.

TERÇA-FEIRA—Culto de oração ás 19 1/2 horas.

QUINTA-FEIRA—Reunião de evangelização ás 19 1/2 horas.

Egreja Baptista de Plataforma

DOMINGO — Escola Dominical ás 9 horas, culto divino as 10 1/2 e a noite pregação do Evangelho ás 19 1/2 horas.

TERÇA-FEIRA — Culto de oração ás 19 1/2 horas.

SEXTA-FEIRA — Reunião de evangelização ás 19 1/2 horas.

Congregação de Itapagipe

SEGUNDA-FEIRA—Reunião de evangelização as 19 1/2 horas.

QUARTA-FEIRA—Culto de oração.

Entrada franca.